

## TUTORIA NO CURSO EMEBS E FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

FLÁVIA DA SILVA SCHAUN<sup>1</sup>; THERENA DA LUZ OBELHEIRO<sup>2</sup>; BRUNA BRANCO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [flaviaschaun.libras@gmail.com](mailto:flaviaschaun.libras@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [therenadaluzobelheiro@gmail.com](mailto:therenadaluzobelheiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [bbbrunabranco@gmail.com](mailto:bbbrunabranco@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um espaço privilegiado para a articulação entre saberes acadêmicos e práticas sociais. Em especial, ações de extensão voltadas à educação de surdos se revelam fundamentais para promover uma formação docente crítica, inclusiva e bilíngue.

Nesse contexto, o curso de extensão “Ensino de Metodologias para o Ensino Médio e Preparação para o ENEM na Educação de Surdos” (EMEBS), ofertado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) e da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos (DIPPEBS), no âmbito da Rede Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (RENAFOR).

O curso buscou contribuir para a qualificação de professores da educação básica em todo o Brasil, com ênfase na atuação junto a estudantes surdos e na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com foco na videoprova em Língua Brasileira de Sinais - Libras (Brasil, 2002; 2005). A iniciativa insere-se em uma política de formação continuada comprometida com a equidade linguística e educacional.

Ademais, o curso foi financiado com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), fortalecendo a articulação entre política pública e formação continuada de professores da educação básica.

Com duração de seis meses e totalmente ministrado de forma online e bilíngue (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa), o curso foi dividido em seis módulos temáticos, com foco nas metodologias de ensino para o Ensino Médio e nas especificidades da formação de estudantes surdos. Cada módulo conteve o plano da disciplina, apresentação do profissional professor(a), vídeoaula, texto da aula, questionário e atividade prática. Reiteramos, novamente, que os questionários e as atividades práticas continham as informações em língua portuguesa escrita e também na Libras.

### 2. METODOLOGIA

Houve oferta de 500 vagas para alunos interessados em realizar o curso, sendo divididos em 25 alunos por tutor. O processo seletivo para tutoria foi realizado de maneira online, cumprindo regramento e objetivos próprios do edital.

Antes de iniciar o curso para os alunos, ocorreram diversas reuniões sobre como lidar com a plataforma online, o e-projeto. Também ocorreram encontros com os professores que ministraram as aulas, juntamente com a equipe diretiva e responsável do curso. Foram criados grupos de WhatsApp para cada tutor,

juntamente com sua turma de alunos, facilitando a comunicação e a mediação sobre dúvidas e auxílios.

Em busca da relevância no que tange a escrita das autoras sobre o curso, salientamos a participação como tutoras no projeto. Ademais, cabe destacar que, além da atuação como tutoras no curso EMEBS, as autoras do presente trabalho são alunas do Curso de Licenciatura em Letras Libras/ Literatura Surda da UFPel. Nesse sentido, Freire (1996) ressalta que a docência se constrói na dialógica relação entre teoria e prática, na qual o educador também se forma enquanto possibilita a formação do outro.

O contato com o material bilíngue e também com profissionais, nesse caso, alunos, da área da educação de surdos foi enriquecedor. Houve aprendizados quanto à importância do material visual disponibilizado, bem como das práticas pedagógicas, estratégias e também trocas com esses alunos. Ressaltamos que estes alunos selecionados para a formação foram professores atuantes na educação bilíngue de surdos.

Dessa forma, a ampliação do conhecimento foi uma via de mão-dupla. Tanto por parte dos profissionais já formados, que tiveram contato com a capacitação bilíngue, bem como das alunas e autoras do presente texto, que ainda estão em processo de formação docente, e que tiveram contatos com material bilíngue e trocas de experiências com profissionais já formados na área da educação de surdos.

Enfatizando sobre a relevância do curso, foram abordados temas quanto as estratégias e Metodologias para o Ensino Médio, bem como planejamento, Didática e Avaliação no Ensino Médio. Além disso, temas específicos do Ensino Médio também foram tratados, sobre qual a melhor forma de ensinar e fornecer material acessível e bilíngue.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dessa maneira, houveram atividades que pediram Planos de Aulas e também questionários para responder, de acordo com o material disponibilizado, enriquecendo as práticas e didáticas na educação de surdos. Além disso, nota-se a importância de uma educação acessível, inclusiva e se possível, bilíngue.

Nesse sentido, a educação bilíngue de surdos e a capacitação contínua facilita a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis, com uso de recursos visuais, intérpretes de Libras, legendagem de conteúdos e materiais bilíngues bem estruturados. Isso reduz barreiras de compreensão e favorece a participação ativa equitativa dos alunos surdos, reconhecendo suas especificidades linguísticas e culturais, e promovendo práticas pedagógicas alinhadas à educação bilíngue que respeitam e valorizam a Libras como primeira língua e o português como segunda língua (Quadros, 2006).

Logo, investir em formação permanente fortalece as identidades linguísticas surdas nas escolas, reconhecendo a Libras como língua de instrução e comunicação. Professores bem formados podem atuar como facilitadores da participação, promovendo intercambialidade entre línguas e promovendo a inclusão social e acadêmica.

Além disso, a capacitação profissional também envolve compreensão de políticas públicas, direitos educacionais e acessibilidade universal. Com isso, os docentes ficam aptos a adaptar currículos, avaliar de forma inclusiva e trabalhar em parceria com famílias, intérpretes, tradutores, especialistas em educação especial e a comunidade surda. Dessa forma, a formação continuada não se restringe a

conhecimentos teóricos, mas também às práticas linguísticas, planejamento de atividades bilíngues, avaliação autêntica e gestão de sala, que privilegia a comunicação visual e fortalece o engajamento dos estudantes surdos, promovendo melhores resultados acadêmicos.

Logo, investir na capacitação docente é uma estratégia sustentável para reduzir desigualdades educacionais. Professores preparados conseguem antecipar desafios, alinhar metodologias às especificidades de cada estudante e construir uma escola mais inclusiva, democrática e parceira da comunidade surda.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

O presente trabalho buscou evidenciar a relevância da oferta de cursos de capacitação na área da educação bilíngue de surdos, destacando, ainda, a riqueza formativa proporcionada às discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda ao atuarem como tutoras. Essa experiência possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica e a prática docente, promovendo uma vivência significativa no âmbito da tutoria. As autoras puderam perceber a importância desse espaço formativo, que as instigou ao desafio de auxiliar os estudantes do curso, mediando a comunicação por meio do português e da Libras.

Ademais, a experiência revelou-se um momento de amadurecimento profissional e pessoal, na medida em que exigiu das tutoras não apenas domínio linguístico e pedagógico, mas também sensibilidade para compreender as demandas dos cursistas e adaptar estratégias de ensino em contextos bilíngues. Nesse sentido, Quadros (2006) salienta que a prática pedagógica em contextos bilíngues requer do professor uma postura reflexiva e investigativa, que considere as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Essa vivência contribuiu, ainda, para ampliar a percepção sobre a complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem de sujeitos surdos, bem como evidenciou a necessidade de formação contínua de professores que atuam nessa área. Conforme destaca Quadros (2006), a educação bilíngue de surdos deve considerar a Libras como primeira língua e garantir o acesso ao português como segunda língua, respeitando a singularidade linguística e cultural da pessoa surda. Trata-se de uma proposta que vai além de metodologias específicas, promovendo uma abordagem inclusiva, crítica e linguística centrada na experiência do sujeito surdo.

Por meio dessa vivência, as autoras constataram que a prática de tutoria se constitui como um espaço fértil para a reflexão crítica, para o exercício da autonomia docente e para o fortalecimento do compromisso ético com uma educação inclusiva e de qualidade, o que reforça a construção docente na dialógica relação da práxis (Freire, 1996).

Assim, a participação no curso de capacitação não se limitou ao cumprimento de uma atividade acadêmica, mas configurou-se como uma oportunidade de consolidar saberes e ressignificar práticas, reafirmando o papel da universidade como promotora de experiências formativas que dialogam com as demandas da educação inclusiva e da sociedade contemporânea.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Acesso em: 04 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 (Libras) e dispõe sobre a comunicação e a expressão da pessoa surda, entre outros dispositivos. Acesso em: 15 ago. 2025.

**FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2006.